

Faturamento e indicadores do mercado de trabalho recuam em junho, mas indústria mineira encerra o primeiro semestre demonstrando resiliência

A Pesquisa Indicadores Industriais de junho mostrou uma retração de 0,5% no faturamento da indústria geral – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – na comparação com maio. Trata-se do segundo mês consecutivo de queda. O resultado reflete a redução de pedidos em carteira, tanto no mercado interno quanto no externo, nas empresas do segmento extrativo.

As horas trabalhadas na produção cresceram 2,4% em relação ao mês anterior. Em movimento semelhante, a utilização da capacidade instalada avançou 2,7 pontos percentuais, passando de 81% em maio para 83,7% em junho.

Com relação aos indicadores do mercado de trabalho, o emprego recuou 0,5% em junho, registrando a primeira queda em 13 meses e encerrando uma sequência de três meses de estabilidade. Como reflexo da redução de pessoal, a massa salarial caiu 1,1%, e o rendimento médio real dos trabalhadores teve queda de 1,0%.

No primeiro semestre do ano, a indústria mineira apresentou resultados majoritariamente positivos, evidenciando resiliência. Tal dinâmica também se refletiu no desempenho acumulado dos últimos 12 meses. Esse cenário tem sido sustentado por uma demanda interna ainda aquecida, associada a uma taxa de desemprego em níveis historicamente baixos.

No entanto, o cenário à frente demanda atenção. A política monetária segue em terreno contracionista, com sinalizações do Banco Central de que essa postura será mantida por um período prolongado. Além disso, a capacidade do governo de adotar novos estímulos fiscais permanece limitada diante do aumento das preocupações com a sustentabilidade das contas públicas. Nesse contexto, as projeções indicam um crescimento econômico moderado em 2025.

No plano internacional, o grau de incerteza aumentou. A imposição de tarifas adicionais de 40% sobre as exportações brasileiras aos Estados Unidos pode afetar negativamente a indústria. A esse cenário somam-se as tensões geopolíticas persistentes e a desaceleração da economia chinesa, fatores que podem limitar a atividade industrial no estado.

Portanto, mesmo com a resiliência demonstrada pela indústria mineira na primeira metade do ano, o setor tende a enfrentar um ambiente mais desafiador no segundo semestre de 2025, exigindo atenção redobrada à dinâmica do crédito, da política monetária e das condições externas.

VARIAÇÃO %

 FATURAMENTO REAL¹	JUN25/MAI25*	-0,5
	JUN25/JUN24	-0,9
	ACUM . 2025	1,9
	ACUM . 12 MESES	4,5
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	JUN25/MAI25*	2,4
	JUN25/JUN24	3,8
	ACUM . 2025	1,9
	ACUM . 12 MESES	2,6
 EMPREGO	JUN25/MAI25*	-0,5
	JUN25/JUN24	2,1
	ACUM . 2025	2,1
	ACUM . 12 MESES	2,2
 MASSA SALARIAL REAL²	JUN25/MAI25*	-1,1
	JUN25/JUN24	-2,4
	ACUM . 2025	0,0
	ACUM . 12 MESES	0,3
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	JUN25/MAI25*	-1,0
	JUN25/JUN24	-4,5
	ACUM . 2025	-2,1
	ACUM . 12 MESES	-1,8
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	JUN25*	83,7
	MAI25*	81,0
	ACUM . 2025	80,8
	ACUM . 2024	80,9

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	jun/25* mai/25*	jun/25 jun/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	jun/25* mai/25*	jun/25 jun/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	-8,2	-4,1	-1,0	4,0	0,0	-0,5	2,2	4,5
Emprego (%)	0,2	2,2	2,9	3,3	-0,4	2,1	2,1	2,1
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-0,3	3,4	4,2	4,2	2,5	3,8	1,7	2,4
Massa Salarial Real (%)	-0,1	-3,4	1,5	-4,5	-1,1	-2,3	-0,2	0,8
Rendimento Médio Real (%)	0,0	-5,5	-1,3	-7,6	-0,9	-4,3	-2,2	-1,2
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	2,7	3,3	-1,1	-1,2	2,7	1,1	-0,1	0,1

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC– IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de Junho de 2025 resultaram do levantamento feito em 176 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

Luiza de Mello Teixeira

Italo Spinelli da Cruz

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.